

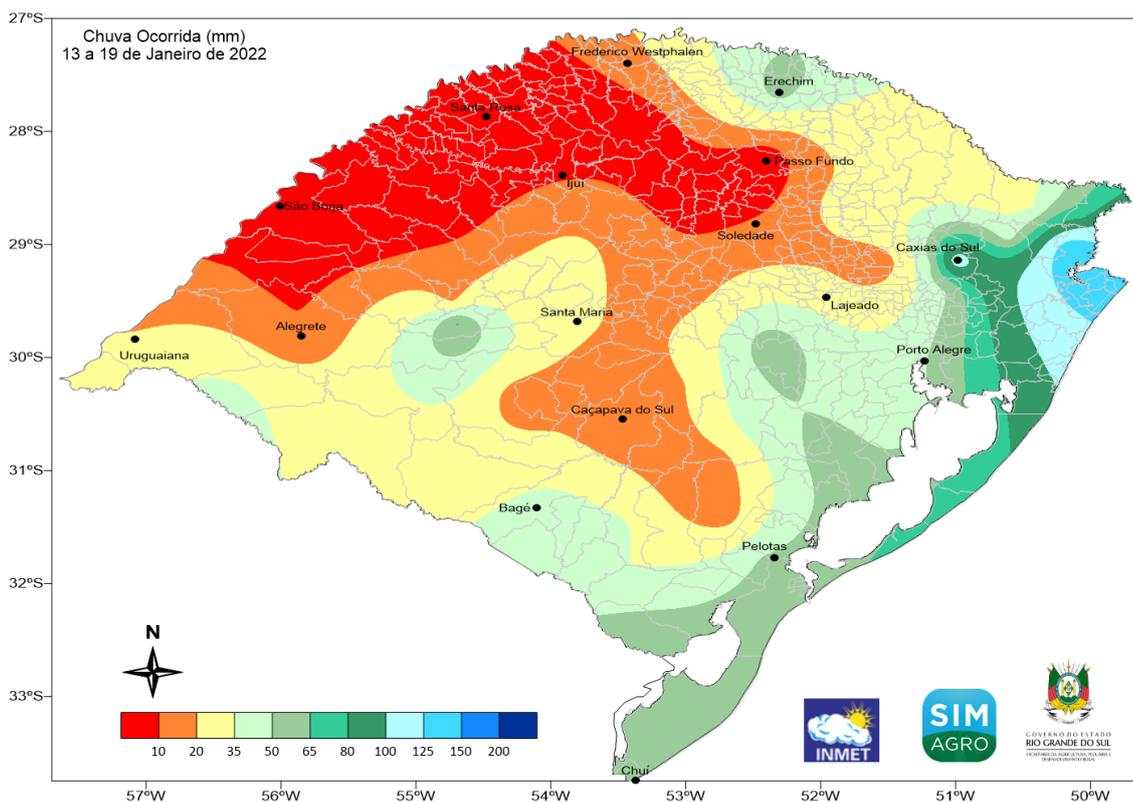
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 03/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
13 A 19 DE JANEIRO DE 2022

A última semana novamente apresentou calor extremo em todo RS. Na quinta (13) e sexta-feira (14), a presença do ar quente manteve a onda de calor em todo Estado, com tempo seco e temperaturas superiores a 40°C em algumas regiões, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas nos setores Norte e Nordeste. No sábado (15) e domingo (16), a condição de calor extremo seguiu predominando, porém o ingresso de ar úmido favoreceu o aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva e trovoadas, típicas de verão na maioria das regiões. Entre a segunda (17) e quarta-feira (19), a presença do ar quente e úmido e o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em grande parte do Estado, com registro de altos volumes e tempestades, associadas com intensas rajadas de vento, danos e prejuízos em diversos municípios.

Na maioria das regiões os totais oscilaram entre 15 e 35 mm e somente nas Missões e em parte do Planalto foram inferiores a 10 mm. Na zona Sul, faixa Leste e Serra do Nordeste os volumes foram mais elevados e oscilaram entre 40 e 65 mm na maior parte das localidades e superaram 100 mm em alguns setores da Serra do Nordeste. Os totais mais expressivos da rede de estações INMET/SEAPDR foram coletados em Caxias do Sul (113 mm) e Cambará do Sul (149 mm). Mesmo com a chuva expressiva e altos volumes em algumas áreas, a condição de estiagem persiste em todas as regiões.

A temperatura mínima ocorreu em Cambará do Sul (11,3°C) no dia 13/01 e a máxima foi registrada em Teutônia (41,7°C) no dia 16/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/01/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

O clima foi mais uma vez predominantemente seco no Estado, com chuvas localizadas. As temperaturas foram bastante altas e aumentaram o estresse das plantas. Em algumas lavouras de **soja** há morte de plantas ainda na fase inicial do cultivo. Os cultivos avançam no ciclo, com 30% em floração e sete por cento em enchimento de grãos. Na regional de Caxias do Sul, os cultivos em floração têm ocorrência de aborto floral devido ao tempo seco e ao calor intenso. Na de Erechim, as chuvas amenizaram a estagnação do desenvolvimento, mas mesmo assim, as plantas não estão com o tamanho normal para a época. Entre os produtores, a maioria iniciou na semana o primeiro tratamento fitossanitário. Na regional de Frederico Westphalen, 8% das áreas estão em enchimento de grãos. Em geral, as lavouras apresentam baixa estatura, quebra significativa de potencial produtivo e um quadro irreversível de prejuízos, que segue se agravando e muitos produtores já procuram os agentes financeiros para se informar sobre a cobertura de Proagro. Na de Ijuí, após as chuvas, a semeadura foi retomada. Também foi possível realizar o replantio das áreas com estande de plantas muito baixo. O percentual de lavouras em fase vegetativa ainda é bastante expressivo, aproximadamente 65%, devido ao ritmo lento do desenvolvimento das plantas e ao atraso na semeadura. Muitas áreas estão com desenvolvimento desuniforme e com diferentes estádios fenológicos, com plantas já na fase reprodutiva e em fase vegetativa. Cultivares precoces semeadas em outubro se encontram em floração, com plantas de baixa estatura. As chuvas melhoraram as condições de umidade e favoreceram o controle de pragas e de plantas espontâneas. As condições ambientais favoreceram o aumento da população de lagartas, sendo necessário o controle. Também se verifica elevada presença de ácaros e tripes. Agricultores são orientados à realização de controle apenas com inseticidas, deixando os fungicidas para quando forem constatadas fonte de inóculo.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, o plantio de **feijão primeira safra** se encaminha para o final. O tempo seco tem causado prejuízo às lavouras recém-implantadas, devido a problemas de má germinação. Produtores mantêm a expectativa de que o clima melhore para a recuperação das lavouras.

A condição de tempo seco acelerou o processo de maturação e secagem dos grãos na cultura do **milho**, fazendo avançar o percentual da área colhida para 27% na média estadual. Os resultados obtidos são variáveis, dependendo do sistema de cultivo, irrigado ou sequeiro, e da maior ou menor incidência da estiagem durante o ciclo da cultura. Os menores rendimentos são obtidos em lavouras não irrigadas cultivadas ao Norte, no Centro e no Oeste do Estado. Parte dos produtores optou por não colher grãos, em função do custo da operação e da baixa qualidade do produto obtido: poucas espigas malformadas e grãos com tamanho reduzido. Essas lavouras são destinadas ou à confecção de silagem de planta inteira ou ao pastejo direto.

Ocorre **ensilagem de milho** com comprometimento significativo na produtividade e na qualidade, pelo secamento antecipado de plantas e reduzida proporção de grãos na massa ensilada. Prevê-se ainda fermentação inadequada pela presença de oxigênio, decorrente da maior dificuldade no processo de compactação dos silos.

No período de 10 a 16/01, as condições do tempo foram adversas ao bom desempenho da cultura do **arroz**. Além das dificuldades referentes à disponibilidade de água para irrigação, as temperaturas superaram os 40°C nas principais regiões produtoras do Estado. O calor extremo durante a fase reprodutiva pode causar a esterilidade de espiguetas e a não formação do grão, comprometendo o potencial produtivo dos cultivares. No Centro e Oeste do Rio Grande do Sul, agricultores moderaram o uso de água para irrigação das lavouras, pois em parte das barragens e cursos água não há reservas acumuladas ou vazões suficientes para estender a operação até o final do ciclo. O gasto hídrico é potencializado também pelos solos mais secos e pela elevada evaporação. Rizicultores adotaram a estratégia de priorizar a irrigação em volume e frequência recomendados em glebas nas quais o arroz está em fase reprodutiva, irrigando parcial ou intermitentemente as demais em fase vegetativa. Em relação ao aspecto fitossanitário de lavouras em fase de emissão das panículas e de floração, foram realizadas pulverizações com fungicidas, tendo em vista a previsão meteorológica de sequência de dias com chuva ou nublados. Nas cultivares com resistência às principais doenças, não foram realizadas pulverizações complementares a fim de reduzir os custos de produção.

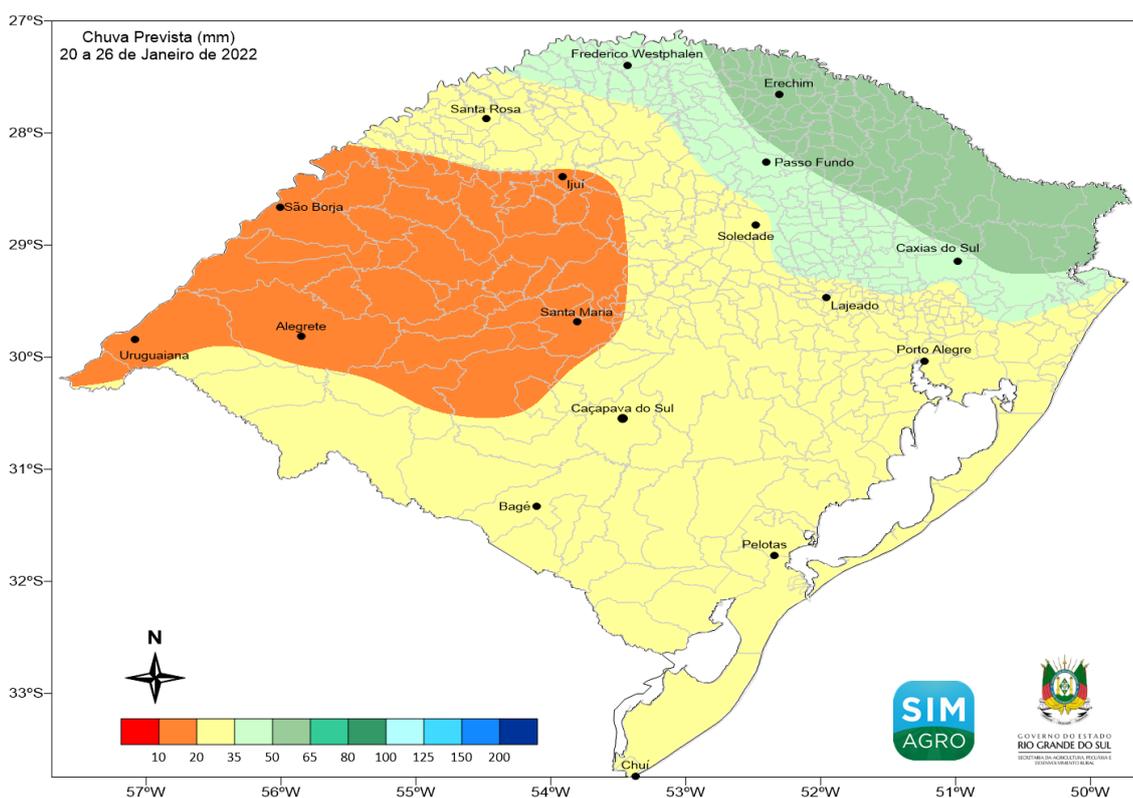
PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 23 DE JANEIRO DE 2022)

Nos próximos sete dias o calor seguirá intenso no RS. Entre a quinta-feira (20) e o sábado (22), a presença do ar quente manterá as temperaturas próximas de 40°C na maioria das regiões, condição que favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva e trovoadas isoladas, associadas com o forte calor. No domingo (23), a aproximação de uma área de baixa pressão manterá maior variação de nuvens, o que deverá provocar pancadas de chuva e trovoadas, típicas de verão na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE JANEIRO DE 2022)

Na segunda-feira (24), o tempo firme e muito quente seguirá predominando e somente na Zona Sul e na faixa Leste deverão ocorrer pancadas de chuva de verão. Na terça (25) e quarta-feira (26), a atuação de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em grande parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais previstos são deverão oscilar entre 15 e 35 na maioria das áreas. Nos setores Norte e Nordeste, os volumes oscilarão entre 35 e 50 mm e poderão superar 60 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200